

Primeiro registro de *Agyrtria leucogaster* (Gmelin, 1788) (Aves: Trochilidae) para o Estado do Espírito Santo, Brasil

Piero Angeli Ruschi¹ e José Eduardo Simon^{1,2}

1. Museu de Biologia Prof. Mello Leitão. Santa Teresa, Espírito Santo, Brasil. Rua José Ruschi, 4, CEP 29650-000, Centro.
2. Laboratório de Zoologia dos Vertebrados. FAESA Campus II. Rodovia Serafim Derenze, 3.115. CEP 29030-001, São Pedro, Vitória, ES, Brasil. E-mail: simon@ebr.com.br

Recebido em 15 de setembro de 2006; aceito em 27 de junho de 2007.

ABSTRACT: First record of Plain-bellied Emerald, *Agyrtria leucogaster* (Gmelin, 1788) (Aves: Trochilidae) for Espírito Santo State, Brazil. We report here the first record of *Agyrtria leucogaster* in the state of Espírito Santo, southeast Brazil. This hummingbird was recorded at Conceição da Barra, on the basis of photographs and three specimens collected in the urban area of this municipality, on 12 December 2003. It is possible that this record is a result of a recent range expansion from south stern Bahia, as documented for other bird species of open landscapes in eastern Brazil.

KEY-WORDS: *Agyrtria leucogaster*, Trochilidae, Atlantic Forest, Espírito Santo, Brazil.

PALAVRAS-CHAVE: *Agyrtria leucogaster*, Trochilidae, Mata Atlântica, Espírito Santo.

A Ordem Apodiformes reúne as aves de duas famílias distintas: Apodidae, de distribuição cosmopolita e representada pelos andorinhões (*Cypseloides*, *Streptoprocne*, *Chaetura*, entre outros gêneros), e Trochilidae, restrita ao continente americano e com um total de 328 espécies, popularmente conhecidas como colibris ou beija-flores (Sick 1997, Schuchmann 1999). Em particular, a família Trochilidae alcança sua maior diversidade taxonômica na cordilheira dos Andes, sendo a Colômbia o país que detém a maior riqueza específica do grupo, abrangendo 143 espécies (Hilty e Brown 1986).

O Brasil abriga um total de 86 espécies de beija-flores, algumas delas endêmicas de determinados biomas ou amplamente distribuídas em seu território (Grantsau 1998). Representando uma das nove espécies do gênero *Agyrtria* (ex *Arazilia*), o beija-flor *Agyrtria leucogaster* ocorre na faixa litorânea da porção setentrional do país, entre os estados da Bahia e Roraima (Sick 1997, Schuchmann 1999). Sua distribuição ainda inclui as Guianas e Venezuela, sendo reconhecidas duas raças geográficas para a espécie: *Agyrtria l. leucogaster* (Gmelin, 1788), encontrada mais ao norte (Piauí-Roraima/Venezuela), e *A. l. bahiae* (Hartet, 1899), de ocorrência mais meridional (Bahia-Pernambuco) (Grantsau 1998, Schuchmann 1999).

Divulgamos aqui o primeiro registro de *Agyrtria leucogaster* para o Estado do Espírito Santo, com o intuito de contribuir para o melhor conhecimento de avifaunas regionais do bioma Mata Atlântica. *Agyrtria leucogaster* foi assinalada no município de Conceição da Barra (18°35'S, 39°43'W, nível do mar), região norte do estado, em 12 de dezembro de 2003. Nosso primeiro contato com espécie ocorreu na área urbana do município (Figura 1), pela observação de alguns indivíduos visitando flores de *Agave americana* (Agavaceae), ao lado de alguns outros troquilídeos, como *Eupetomena macroura* e *Agyrtria fimbriata*. Com o uso de armadilhas (gaiolas con-

tento bebedouro/solução açucarada), três espécimes foram coletados na mesma data, sendo que sua identidade taxonômica foi confirmada pela comparação com o acervo científico do Museu Nacional (MNRJ, Rio de Janeiro, RJ) e do Museu de Biologia Mello Leitão (MBML, Santa Teresa, ES), no qual foi depositado o material-testemunho do presente trabalho (MBML-7153/macho, MBML-7154/macho e MBML-7155/sexo?). Em excursões posteriores (janeiro e maio de 2004), a espécie foi também observada nas restingas e manguezais do entorno da cidade, o que sugere tratar-se de um beija-flor comum e residente na região estudada.

Segundo a bibliografia consultada, a ilha de Madre de Deus, situada no recôncavo baiano, correspondia à localidade mais ao sul conhecida para *Agyrtria leucogaster* (Pinto 1935, 1938, Schuchmann 1999). Dessa forma, sua ocorrência para Conceição da Barra estende em até 640 km o novo limite meridional de sua distribuição geográfica. Contudo, dados recentes de campo indicam que a espécie está disseminada por toda a costa da Bahia, associada a diferentes tipos de formação vegetal, como manguezais, restingas e plantações diversas, onde, por exemplo, aparece como um visitante regular da floração de *Cocos nucifera* L. (Arecaceae) (Pedro Lima, *in litt.*, 30/06/2006). Apesar disso, o registro desta espécie em Conceição da Barra não deixa de ser inusitado para a troquilifauna do Espírito Santo, considerando que esta localidade já havia sido explorada no passado por vários estudiosos, a exemplo de Maximiliano de Wied-Neuwied (Wied 1958), Álvaro Aguirre (1983) e, especialmente, Augusto Ruschi (Ruschi 1982), que ali coletou expressivo material ornitológico, incluindo beija-flores (*cf.* acervo MBML, Vielliard 1994). Porém, é possível que o nosso registro corresponda a um caso recente de expansão geográfica espontânea a partir do sul da Bahia, conforme já bem documentado para outras aves de paisagens abertas do leste do Brasil, como *Anhima cornuta* (Anhingidae) (Simon e



FIGURA 1. Primeiro registro da ocorrência de *Agyrtria leucogaster* (Trochilidae) para o Estado do Espírito Santo. Município de Conceição da Barra, 12/12/2003. Foto: Piero A. Ruschi.

FIGURE 1. First record of Plain-bellied Emerald, *Agyrtria leucogaster* (Trochilidae) for Espírito Santo State. Conceição da Barra municipality, 12/12/2003. Photo: Piero A. Ruschi.

Lima 2004), *Patagioenas picazuro* (Columbidae) (Alvarenga 1990), *Furnarius figulus* (Furnariidae) (Pacheco 1988), *Fluvicola nengeta* (Tyrannidae) (Willis 1991) e *Sturnella superciliaris* (Icteridae) (Sick 1997).

Com base na chave de identificação fornecida por Grantsau (1988), os exemplares coletados em Conceição da Barra conferem com a descrição da raça meridional, *A. l. bahiae*, que se diferencia da raça nominal pelo maior comprimento do seu bico (> 21mm) e verde-dourado mais difundido em sua região dorsal. Entretanto, existem evidências de que os caracteres diagnósticos da forma *bahiae*, apontados em sua descrição original (Hartert, 1899) e Grantsau (1988), concordam com espectro de variação individual de *Agyrtria leucogaster*, o que implica na necessidade de novos estudos para a comprovação de sua validade taxonômica (cf. Simon 1921, Vielliard 1994).

AGRADECIMENTOS

A Marlene Hoffmann, pelo auxílio durante nossa consulta às espécies de *Agyrtria* (ex *Amazilia*) da coleção científica do MBML, Santa Teresa, ES. A Marcos Raposo e Renata Stopiglia pelo envio de algumas bibliografias e apoio ao nosso trabalho de compilação do material ornitológico do ES existente na coleção do MNRJ, Rio de Janeiro. A Marcelo F. Vasconcelos pelas sugestões apresentadas ao manuscrito deste trabalho. Ao IBAMA (Vitória, ES) pela licença de pesquisa/coleta no Estado do Espírito Santo (Licença IBAMA 099/2003, Processo 02001.002872/99-13).

REFERÊNCIAS

Aguirre, A. C. e Aldrichi, A. D. (1983) *Catálogo das Aves do Museu da Fauna. Primeira Parte*. Brasília: IBDF.

Alvarenga, H. M. F. (1990) Novos registros e expansões geográficas de aves no leste do estado de São Paulo. *Rev. Brasil. Ornitologia* 1:115-117.

Grantsau, R. (1988) *Beija-flores do Brasil*. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura.

Hartert, E. (1899). Trochilidae. Das Tierreich, 9 Lieferung. Berlin: Deutchen Zoologischen Gesellschaft, R. Friedländer und Sohn Verlag, 1-248.

Hilty, S. L. e Brown, W. L. (1986). A Guide to the Birds of Colombia. New Jersey, Princeton: Princeton University Press.

Pacheco, J. F. (1988). Acréscimos à lista de aves do município do Rio de Janeiro. *Bol. FBCN* 23:104-120.

Pinto, O. M. O. (1935) Catálogo das aves do Brasil e lista dos exemplares que as representam no Museu Paulista. 1ª parte: Aves não Passeriformes e Passeriformes não Oscines, excluída fam. Tyrannidae e seguintes. *Rev. Mus. Paulista* 22:1-566.

Pinto, O. M. O. (1938) Aves da Bahia. Notas críticas e observações sobre uma coleção feita no Recôncavo e na parte meridional do Estado. *Rev. Mus. Paulista* 19:1-325.

Ruschi, A. (1982) *Beija-flores do Estado do Espírito Santo*. São Paulo: Editora Rios.

Schuchmann, K. L. (1999) Family Trochilidae (Hummingbirds), p. 468-680. In: del Hoyo, J. Elliott, A. e Sargatal, J. (eds). *Handbook of the Birds of the World. Vol. 5. Barn-owls Hummingbirds*. Barcelona: Lynx Edicions.

Sick, H. (1997) *Ornitologia Brasileira*. Edição revista e ampliada por José Fernando Pacheco. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira.

Simon, E. (1921) *Histoire Naturelle des Trochilidae* (Synopsis et Catalogue). Paris: Editora Encyclopédie Roret, L. Mulo.

Simon, J. E. e Lima, S. R. (2004) Primeiro registro documentado de *Anhima cornuta* (Linnaeus, 1766) (Anseriformes: Anhimidae) para o Estado do Espírito Santo, Brasil. *Rev. Brasil. Ornitologia* 12(2):63-64.

Vielliard, J. M. E. (1994). *Catálogo dos Troquilídeos do Museu de Biologia Mello Leitão*. Santa Teresa: Instituto Brasileiro do Patrimônio Cultural e Museu de Biologia Mello Leitão.

Wied-Neuwied, M. (1958). *Viagem ao Brasil*. São Paulo: Companhia Editora Nacional.

Willis, E. O. (1991) Expansão geográfica de *Netta erythrophthalma*, *Fluvicola nengeta* e outras aves de zonas abertas com a "desertificação" antrópica em São Paulo. *Rev. Brasil. Ornitologia* 2:101-102.